

DECRETO CRIANDO O MUSEU "HÉRCULES FLORENCE"

Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo.

JUSTIFICAÇÃO

O objetivo da Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo, de se criar em Campinas, pela Prefeitura Municipal o Museu "HÉRCULES FLORENCE," é de se homenagear o grande cientista e naturalista franco-campineiro Antoine Hercule Romuald Florence, mais conhecido por Hércules Florence, um dos pioneiros na invenção da Fotografia, fato ocorrido nos idos de 1832/1833, nesta cidade de Campinas.

Paralelamente, a criação do Museu "Hércules Florence", procura, igualmente, prestar justa e merecida homenagem à todos os fotógrafos que exercem importantíssima atividade documental, científica, artística e jornalística.

Hércules Florence, cientista, pintor e desenhista de nomeada, de origem francesa, ~~viveu em Nice, França, até 1824, quando veio para o Brasil em 1824, chegando em 28 de maio de 1824, que viveu~~ ~~vivendo~~ em Campinas cerca de 55 anos, e que é considerado internacionalmente um dos pioneiros na invenção isaloda da Fotografia no Brasil, em 1832/1833, embora a idéia lhe tivesse vindo a mente em 15 de agosto de 1832, foi somente em 1833, no dia 15 de janeiro, que apareceram os primeiros registros anotadas no seu Manuscrito I, "LIVRE D'ANNOTATION ET DE PREMIERE MATÉRIAUX", de sua autoria.

ANTOINE HERCULE ROMUALD FLORENCE, no Brasil mais conhecido por Hércules Florence, nasceu em Nice a 29 de fevereiro de 1804, veio para o Brasil, aqui chegando e desembarcando no Rio de Janeiro no dia 12 de maio de 1824, viveu em Campinas cerca de 50 anos, onde constituiu numerosa família, tendo falecido nesta cidade no dia 27 de março de 1879, estando sepultado no cemitério da Saudade na sepultura nº 247, da 1ª divisão, quadra nº 10. Era filho de Arnaud Florence, eminente cirurgião do exército de Bonaparte, de Augustine Brigid de Vignallys Florence, de nobre ascendência espanhola.

Com vinte anos de idade, Hércules Florence transferiu-se para o Brasil, fixando-se inicialmente no Rio de Janeiro, de onde, como segundo desenhista participou da célebre Expedição Científica "Barão de Langsdorff", também conhecida por "VIAGEM FLUVIAL DO TIETE AO AMAZONAS pelas Províncias Brasileiras de São Paulo, Mato Grosso e Grão-Pará" de 1825 a 1829".

Posteriormente, ao término da expedição, em 1830 instalou-se na Vila de São Carlos, hoje Campinas, onde contraiu matrimônio com Maria Angelica Álvares Machado e Vasconcellos, filha do notabilíssimo e grande cirurgião paulista e eminente político Comendador Francisco Álvares Machado e Vasconcellos, mais conhecido por Álvares Machado, e de D. Cândida Maria Vasconcellos Barros, núpcias que se realizaram na Sé de São Paulo, no dia 4 de janeiro de 1830, *de cujo casamento nasceram 13 filhos.*

Hércules Florence, cognominado pelo insigne historiador e extraordinário beletista brasileiro Dr. Afonso D'Escragnolle Taunay, co-

Enviando-se em 1850 contraiu segundas núpcias em 1854, com Carolina Krug, que passou a assinar Carolina Floréne, filha de Henrique Krug (engenheiro) e de D. Izabel de Bus Krug re-sultando do consórcio 7 filhos, todos, tanto do primeiro como do segundo casamento, ués - cidos em Campinas.

me o Patriarca da Iconografia Paulista, foi privilegiado por um gênio inventivo que o levou a uma série de invenções durante 55 anos que viveu no Brasil. Assim é que, dentre suas inúmeras invenções, destaca-se as constantes de seu Manuscrito "L'Ami des Arts, livré à lui-même ou Recherches et découvertes sur différents sujets nouveaux" (1837), onde apresenta no verso do frontispício, sob o título "Table des matières contenues das livre" a seguinte relação de assuntos em forma de índice:

"Prospectus" (f.1)"

- f. 12 - Découvert de la Dygraphie; (Polygraphie).
- 42 - Découvert de la Photographie, ou Imprimerie à la lumière solaire;
- 57 - Recherches sur la fixation des images dans la chambre obscure.
- 63 - De l'action de la lumière sur les corps, appliquée à la photographie, et à la fixation des images dans la chambre obscure.
- 80 - Noria Hydro-pneumatique, tendant à produire une grande force, au moyen d'une eau stagnante.
- 90 - Etudes de ciels, à l'usage des jeunes paysagistes.
- 107 - Recherche sur la voix des animaux, ou Essai d'un nouveau sujet d'Etudes, offert aux amis de la nature.
- 109 - Moyens d'imiter parfaitement le éclair de lune et l'éclat des étoiles dans les tableaux transparents.
- 111 - Essais sur l'impression du papier monnaie, d'une manière entièrement inimitable.
- 129 - De la compressibilité du gaz hidrogène, appliquée à la direction des aerostats.
- 134 - Essai sur l'impression des tableaux à l'huile, ou Estamps colorées.
- 144 - Fabrication au métier, des chapeaux du Chile, et de toute espèce de chapeaux de paille.
- 150 - L'inventeur au exil."

Foi ainda Hércules Florence o introdutor da primeira tipografia de Campinas que deu origem ao jornal "O PAULISTA" que segundo o jornalista e Deputado Federal Freitas Nobre em "História da Imprensa de São Paulo" (1950), foi o primeiro jornal do interior da Província de São Paulo, surgido a 27 de maio de 1842 e teve curta duração, tendo sido a alma da Revolução Liberal de 1842, deflagrada pelo Brigadeiro Rafael Tobias d'Aguiar e por ~~Antônio~~ Diogo Antonio Feijó - antigo Regente - . Sendo "O PAULISTA", folha de pequeno formato, redigido pelo seu idealizador e principal redator padre Diogo Antonio Feijó, ex-regente do Império, sendo o referido jornal, responsável pela veiculação de notícias que propagaram o Movimento Liberal. Acompanhava-o Hércules Florence com sua tipografia para imprimir o jornal oficial da revolução, de que saí-

ram apenas quatro números, em 27 e em 31 de maio e, no mês de junho, a 8 e 16. Nas vésperas de publicar-se o quinto número, aproximaram-se de SOROCABA as forças sob o comando do então Barão de CAXIAS e os revolucionários tiveram de ceder ante a enorme superioridade do adversário, ocasião em que Hércules Florence teve de enterrar na estrada de Sorocaba a tipografia em que se escudava a imprensa do governo liberal em armas. Mais tarde, a tipografia foi desenterrada e Hércules Florence transportou-a para Campinas, originando-se o primeiro jornal editado nesta cidade que foi a "AURORA CAMPINEIRA", sob a direção dos irmãos João e Francisco Teodoro de Siqueira e Silva, os primeiros jornalistas profissionais de Campinas, em 1858.

O reconhecimento do nome de Hércules Florence como um dos pioneiros da descoberta isolada da fotografia, com a escura de abundante e incisiva documentação, que o persuadiram a evidenciar em plano internacional, ter sido o Brasil, nesta cidade de Campinas, em 1833, sede do descobrimento da fotografia, com prioridade várias, deu-se em Rochester, Estados Unidos, quando da realização do III Simpósio Internacional da História da Fotografia no auditório do International of Photography at George Eastman House, nos dias 9 e 10 de outubro de 1976, promovido pelo Rochester Institute of Technology dos Estados Unidos, quando o Prof. Dr. Boris Kossov, autoridade em história da fotografia no Brasil, lá compareceu a convite especial, representando oficialmente o nosso país, defendendo a prioridade brasileira.

Naquele célebre simpósio internacional, representantes do Brasil, França, Inglaterra, Alemanha, Japão e Estados Unidos, promotor do evento, estiveram reunidos em Rochester, N.Y. autoridades e historiadores de alto nível, debatendo todos os pontos ligados com a história da fotografia, que teve por palco o Museu Internacional da Casa Georg Eastman (IM-PGEH), sob os auspícios do The Photographic Historical Society of Rochester, quando 12 conferencistas internacionais, especialmente convidados, ali reunidos, debateram os mais importantes assuntos ligados à fotografia, sua história e seus inventores; o Brasil, esteve oficialmente representado pelo jornalista, historiador especializado, pesquisador e profundo conhecedor da matéria ligada a história da fotografia no mundo, principalmente no Brasil, Prof. Dr. Boris Kossov, que de profissão é arquiteto, e por vocação é fotógrafo, graças ao substancial e magnífico material original de Hércules Florence, fornecido por seu bisneto Arnaldo Machado Florence, jornalista e historiador especializado que, há 55 anos vem desenvolvendo notável trabalho de divulgação dos feitos científicos e invenções de seu notável antepassado.

De conformidade com o programa elaborado pela Sociedade Histórica da Fotografia de Rochester, Boris Kossov figurou como o orador, defendendo com absoluta segurança a tese "HÉRCULES FLORENCE, um Brasileiro Descobridor da Fotografia antes de Fox-Talbot".

Os cientistas historiadores e pesquisadores internacionais participantes de tão importante Simpósio de Rochester, quando apresentaram sua contribuição à História da Fotografia, mediante as provas irrefutáveis de Boris Kossov comprovando a prioridade de Hércules Florence ter realizado aqui em Campinas, Brasil, nos idos de 1833, precisamente no dia 15 de janeiro, as primeiras experiências com a fotografia, contando com a colaboração inestimável do sábio farmacêutico e notável botânico Joaquim Correa de Mello, na parte relacionada com a química que lhe forneceu, naturalmente se curvaram à evidência científica dos textos de laboratório do RIT (Rochester Institute of Technology), da Universidade de Rochester que comprovaram, a partir das pesquisas e experiências de Hércules Florence, transcritas das cadernetas de anotações diárias do cientista franco-brasileiro que, a partir de janeiro de 1833, tinha o cientista H. Florence realizando as primeiras fotografias no mundo, ter usado o papel para fotografia pela primeira vez em 1834, realizando o negativo-positivo, empregando em primeiro lugar o vocábulo PHOTOGRAPHIE (do grego, Photos = luz; grafia = desenho, gravura) dois anos antes de Fox-Talbot, que até hoje leva essa glória.

Na realidade, Hércules Florence, ante os cientistas e importantes trabalhos químicos do boticário e consagrado botânico de fama mundial Joaquim Correa de Mello (conhecido em Campinas naquele tempo, por QUINZINHO DA BOTICA); Campinas, torrão abençoado pelo trabalho, pôde também dizer: -- "Foram meus filhos os que primeiro viram fixarem-se imagens na câmara-escura, imprimirem-se desenhos e escritas com o emprego da luz solar, como agente, em 1833, quando nem do culto parisiense era ainda conhecido o maravilhoso invento que mais tarde, isto é, no dia 19 de agosto de 1839 consagrou Louis Jacques Mandé Daguerre" (Amador Bueno Machado Florence, Campinas, 20 de novembro de 1980 - "Almanach Literário de Campinas, para o ano de 1981").

Boris Kossov, firmando seu ponto de vista defendeu no III Simpósio Internacional da História da Fotografia, as mais flagrantes antecipações e prioridade do inventor Hércules Florence, destacando: primeiro, o uso da palavra Photographie cinco anos antes de John Hérchel, o inglês que o sucedera, mesmo porque, a denominação dada posteriormente por Daguerre era Daguerreótipo; segundo, usou Hércules Florence o papel embebido numa solução de nitrato de prata, realizando, dessa forma, o negativo-positivo dois anos antes de Fox-Talbot; terceiro, o emprego como solução química do processo, o nitrato de prata, que também somente anos depois seria empregado por outros inventores e ainda hoje é a base de todo o processo, uma vez que, Niépce e Daguerre empregavam o Betume da Judá; e quarto, o inventor Hércules Florence, vivia numa vila de seis mil habitantes, sem condições técnicas e inteiramente isolado do mundo civilizado, incompreendido em suas "geniais pretensões".

Os doze conferencistas principais participantes do III Simpósio Internacional da História da Fotografia, de Rochester, representando os Estados Unidos, Brasil, Inglaterra, França, Alemanha e Japão, foram os seguintes cientistas pesquisadores e historiadores: Boris Kossov

soy, Wolf Wehran, Robert Navias, Dr. Heinz Henisch, Romeo Martínez, Raymond Kraemer, Robert Lassar, Masamichi Kakunoda, Ray Wingate, Margery Magn, Dr. Estelle Jussim e mais um representante do Japão, cujo nome não é do meu conhecimento.

Não é de se estranhar que, depois de cento e quarenta e três anos em que Hércules Florence realizou tal invento aqui em Campinas, só então seu trabalho venha a ser reconhecido cientificamente, no III S Simpósio Internacional da História da Fotografia, de Rochester, onde foi exibido o verdadeiro positivo dos testes de laboratório das experiências e formulas usadas por Hércules Florence, em Campinas, a partir de 1832, quando lhe veio a primeira idéia, cujos primeiros resultados datam de 15 de janeiro de 1833, continuando até 1839, quando, desgostoso, abandonou suas investigações e experiências por ter tomado conhecimento através de notícias divulgadas pelo JORNAL DO COMMERÇIO do Rio de Janeiro, em fins de 1839, que na França, um seu compatriota, o artista pintor, decorador do Teatro da Ópera, Louis Jacques Mandé Daguerre, -- também havia descoberto tal maravilha.

A Hércules Florence, a quem dedicamos esta singela homenagem, cuja memória perdura na lembrança de seus conterrâneos, e cujo nome honrado e saudoso passou a posteridade, como o de um homem que relevantes serviços prestou à Pátria, às Ciências, às Letras, nobilitando a França, que lhe foi berço, e o Brasil, ao qual adotara e servira durante 55 anos, como filho dedicado, leal e ilustre, legando-lhe um patrimônio glorioso.

A figura de Hércules Florence, assoma na história do movimento intelectual de Campinas, São Paulo e do Brasil, com proporções grandiosas. A sua vida, tão agitada e tão cheia de probidade e ilustração, é um tecido de exemplos fecundos e de lições salutares que sempre oferecemos à nossa sociedade decadente. E, prestando homenagem à memória de um verdadeiro benemérito do Brasil, estamos certos de cumprir um dever de civismo e praticar uma obra de patriotismo.

Temos por nós, por conseguinte, ser plenamente justa a medida ora preconizada, que irá prestar justa homenagem a Hércules Florence e aos fotógrafos campineiros.



ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso. Rejeita também qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.

O IHF Digital permite ligações a outros sites, eximindo-se porém de responsabilidade sobre o seu conteúdo.